



USO DA HOMEOPATIA NA BOVINOCULTURA DE LEITE – REVISÃO DE LITERATURA

NASCIMENTO, Viviane fonseca do¹; FISCHER, Paula Francine¹; RABER, Natalia¹;
HOFFMANN, Martina Lese¹, SIQUEIRA, Lucas²

Palavras-Chave: Homeopatia. Bovinocultura de leite. Mastite.

Introdução

A homeopatia é o uso de substâncias extraídas da natureza, provenientes dos reinos mineral, vegetal ou animal, na cura ou prevenção de doenças. Consiste em dar ao doente uma substância medicamentosa capaz de produzir no organismo sadio, um estado semelhante ao da doença que se quer curar (SAMPAIO, 2009). Age atuando no organismo de forma natural, respeitando e incentivando os mecanismos de cura, através da estimulação imunológica no combate a vírus, bactérias, fungos e outras doenças.

Dentre os vários benefícios do uso da homeopatia na bovinocultura de leite o principal é a grande diminuição da incidência de mastite; mas também tem efeito positivo sob conversão alimentar e problemas de cascos, diminuição problemas de retenção de placenta e no controle de endoparasitos e ectoparasitos.

A revisão de literatura sobre o uso da homeopatia na bovinocultura teve o objetivo de comparar experimentos com grupo de controle, vendo assim a eficácia do tratamento homeopático na mastite e ectoparasitos principalmente, sendo assim, trazer resultados do crescimento da utilização desse método.

Revisão Bibliográfica

A homeopatia na mastite é uma terapia específica de estímulo do organismo que apresenta baixo custo e não há necessidade de descarte de leite, sendo que o tratamento homeopático, por outro lado, visa produzir uma resposta do hospedeiro (MANGIERI,

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. Vet.vivianenascimento@hotmail.com

²Professor do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ.



JUNIOR et al., 2007 *apud* NÓBREGA et al., 2009), estimula a resposta imunológica do organismo, determina imunização indireta, inespecífica e natural.

Em relação aos animais tratados com homeopatia observa-se uma diferença encontrada que, com o uso de medicamentos homeopáticos na alimentação, o que exige uma menor movimentação para fins tratamentos veterinários e procedimentos dolorosos e de contenção, as interações negativas dos tratadores com os animais seriam reduzidas, evitando assim o estresse dos animais (HONORATO, Luciana Aparecida, 2006).

Nóbrega *et al* (2009) fez um experimento com 100 vacas de aptidão leiteira, divididas em dois grupos, sendo o grupo 1 de controle, com 50 animais, com apenas o manejo cotidiano da propriedade, e o grupo 2, experimental, com 50 animais, tratado com o composto homeopático misturado a ração, durante dois meses, de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1 - Medicamentos homeopáticos e potências, utilizados na formulação homeopática, Botucatu, 2008.

Medicamento**	Potência	Característica do Medicamento*
Phytolacca decandra	CH12	Principal. Mastite aguda e crônica, falta de leite
Lachesis	CH12	Inflamações
Belladonna	CH12	Doenças infecciosas
Phosphorus	CH30	Sangramentos
Bryonia dióica	CH12	Inflamações
Conium maculatum	CH12	Nódulos em glândulas
Apis mellifica	CH30	Alergias e edema (úbere principalmente)
Mercurius solubilis	CH12	Catarro, desordens gastrointestinais, dermatites.
Pyrogenium	CH6	Feridas infeccionadas, falta de assepsia

*(TIEFENTHALER, 1996).

**Normas da Farmacopeia Homeopática Brasileira.

Durante todo o período experimental, os animais foram examinados previamente a cada ordenha, avaliando-se os primeiros jatos de leite em caneca de fundo negro. Ao fim de nove semanas foi feito o levantamento segundo Nóbrega (2009) de um comparativo do grupo controle com o grupo experimental, também observa-se que a CCS teve diferencial abrasivo dentre os dois grupos dispostos ao experimento.

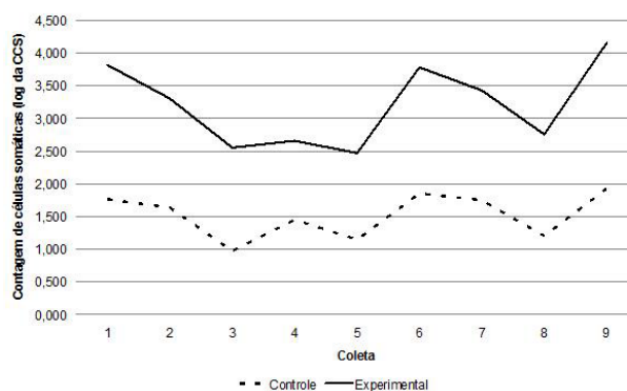


Fig. 1 - Cinética da contagem de células somáticas (log da CCS x 10³/mL) de vacas dos grupos controle e experimental. Botucatu, 2008.



Já em relação à produção de leite por litros, Nóbrega (2009) citou a diferença de cerca de dez litros de produção a mais do grupo experimental em relação ao grupo controle, ambos com a mesma alimentação, sendo que o grupo experimental recebeu os medicamentos homeopáticos apenas, além da alimentação.

Signoretti (2010) fez um experimento no Setor de bovinocultura leiteira da Estação Experimental do Polo Regional da Alta Mogiana (Colina, SP), unidade da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios. Utilizando um rebanho de 40 vacas mestiças (3/4 Holandês e 1/4 Gir) recebeu produtos homeopáticos durante toda a lactação, onde oito vacas (20%) foram selecionadas, de acordo com o nível de produção ao início da lactação, e acompanhadas quanto às infestações de carrapato, mosca-do-chifre, vermes, mastite subclínica (CMT), e variação de peso, produção e qualidade do leite, ao longo da lactação para fazerem parte do grupo experimental, sendo então avaliadas no início quanto as infestações de carrapatos, vermes e mosca-do-chifre, antes do fornecimento do medicamento homeopático, assim como foi registrada a produção e a qualidade do leite.

Como resultado do experimento de Signoretti (2010), verificou-se que a infestação de carrapatos *R. (Boophilus) microplus* diminuiu ao longo do tempo de avaliação não necessário o uso de carrapaticida em nenhuma das 40 vacas do rebanho em todo o período experimental. Quanto à avaliação das moscas-do-chifre verificou-se que na época da seca todos os animais estavam com mais de 20 moscas, e durante a primavera a infestação também aumentou., vale ressaltar que não houve necessidade da utilização de produtos químicos específicos para o controle dessa mosca no rebanho, durante o período de observação. Em relação à contagem de ovos de nematóides por OPG com média inicial de 131, diminuiu no período do experimento chegando a zerar nas últimas observações.

Sendo assim conclui-se que com o uso dos medicamentos homeopáticos para mastite pelo tempo necessário e mantendo os níveis sanitários e de higiene da ordenha, bem como ter um bom nível de qualidade na alimentação do rebanho podemos chegar a ótimos resultados como uma produção de leite e derivados livre de resíduos; maior qualidade pela ausência dos produtos químicos; menos gastos com medicamentos e tratamentos; menos estresse dos animais desde o manejo até os tratamentos.



Considerações Finais

Ao realizarmos essa revisão bibliográfica sobre a homeopatia na área da Medicina Veterinária, focando diretamente a bovinocultura de leite, concluímos que são varias as opções seja por revista ou sites com propaganda de produtos homeopáticos, mas experimentos comprovando sua eficácia em tratamento na mastite ou demais afecções que acometem diretamente a bovinocultura de leite são escassos. Não foi encontrada nenhuma publicação em revistas de algum experimento ou projeto ligado à homeopatia.

Os resultados da presente revisão bibliográfica sugerem que o tratamento homeopático quando feita a combinação medicamentosa correta e pelo tempo necessário é tão eficaz quanto o convencional, entretanto, com custos significativamente mais baixos.

Referências

HONORATO, Luciana Aparecida. **A interação humano-animal e o uso de homeopatia em bovinos de leite.** UFSC, Centro de Ciências Agrárias. 2006. Disponível em: < <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/15386> >. Acesso em 21/08/2012.

Homeopatia no Manejo Bovino. Revista Mercado Leiteiro, edição nº5 – Junho de 2010.

NÓBREGA, D.B.; LANGONI, H.; JOAQUIM, J.G.F.; SILVA, A.V. da; FACCIOLI, P.Y.; MATOS, A.V.R. de; MENOZZI, B.D. **Utilização de composto homeopático no tratamento da mastite bovina.** Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.76, n.4, p.523-537, out./dez., 2009.

SAMPAIO, José Carlos do Amaral. **O que é Homeopatia.** Associação Médica Homeopática Brasileira – AMH. Ano de 2009. Disponível em: < <https://sites.google.com/site/ligahomeopatiamedunicamp/o-que-e-homeopatia> > acesso em 12/08/2012.

SANTOS, Janice Silveira dos, GRIEBELER, Susana Andréia. **Tratamento Homeopático da Mastite do Gado Leiteiro.** Cultura Homeopática, p. 9-11, nº 14, 2006.

R.D. Signoretti; C.J. Veríssimo; F.H.M. de Souza; E.M. de Oliveira; V. Dib. Aspectos produtivos e sanitários de vacas mestiças leiteiras tratadas com produtos homeopáticos. Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.77, n.4, p.625-633, out./dez., 2010. Disponível em : < http://www.biologico.sp.gov.br/docs/arq/v77_4/signoretti.pdf > acesso em 23/09/2012.